

Itaú Cultural

PROJETO: MOVIMENTOS ATUAIS DA LITERATURA BRASILEIRA

Relatório parcial de pesquisa contendo notas preliminares sobre:

- 1) Literatura Brasileira na Academia**
- 2) Prêmios Literários**
- 3) Presença na literatura em livros didáticos e no Enem**

Laeticia Jensen Eble

Jun. 2013

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 LITERATURA BRASILEIRA NA ACADEMIA.....	4
2.1 Indicadores gerais.....	4
2.2 Literatura brasileira como área de pesquisa.....	7
2.3 Autores brasileiros mais estudados.....	8
2.4 Difusão dos estudos.....	13
3 PRÊMIOS LITERÁRIOS.....	14
3.1 Critérios de inscrição.....	14
3.2 Gêneros literários contemplados.....	15
3.3 Instituições promotoras.....	16
3.4 Investimentos.....	17
3.5 Abrangência geográfica.....	19
4 PRESENÇA DA LITERATURA EM LIVROS DIDÁTICOS E NO ENEM.....	19
4.1 Literatura nos livros didáticos.....	19
4.2 Literatura no Enem.....	24
4.3 Cruzamentos possíveis e reflexões.....	29

1 INTRODUÇÃO

Em maio de 2013, no jornal de literatura *Rascunho*, Luiz Bras, observa o crescimento de eventos literários no Brasil, entre feiras, festas e prêmios literários. No entanto, acrescenta que, para os críticos culturais da imprensa e da universidade, esse avanço não representa ganhos relevantes em termos de qualidade, e a literatura brasileira estaria passando por “uma das piores fases de sua história”. Diante desse paradoxo, iniciou, então, a publicação de uma série de depoimentos de estudiosos com a pretensão de compor uma Pesquisa sobre a Evolução Literária no Brasil.¹

A pesquisa de Bras pretende consultar a opinião de um grande número de especialistas. Aos escritores, editores, críticos, professores e jornalistas culturais brasileiros, é feita a seguinte pergunta: “Tendo em vista a quantidade de livros publicados e a qualidade da prosa e da poesia brasileiras contemporâneas, em sua opinião, a literatura brasileira está num momento bom, mediano ou ruim?”

A primeira resposta, entre as já publicadas no jornal até o momento, é de Affonso Romano de Sant’Anna. Longe de fazer qualquer julgamento, como fizeram os demais respondentes – diga-se de passagem, com comentários positivos –, Sant’Anna prefere apontar a necessidade de uma discussão mais ampla, envolvendo diversos atores do cenário editorial, desde o mercado até a crítica, passando pela tecnologia e sugerindo uma análise sociológica.

Parece que, de fato, é necessário um domínio mais amplo de dados concretos a respeito dos movimentos da literatura brasileira nessas diferentes instâncias para ser possível tirar conclusões para além de impressões pautadas em leituras e opiniões pessoais. É fato que levantamentos numéricos e dados estatísticos costumam ser argumentos mais convincentes, e é pensando nessa possibilidade que o Itaú Cultural propõe a presente pesquisa, Movimentos da Literatura Brasileira, que tenta dar conta de um universo variado de manifestações e visualizar melhor o quadro atual.

De minha parte, apresento três pesquisas que contribuem para o mapeamento proposto por Claudiney Ferreira, do Itaú Cultural, idealizador do projeto: *i)* perfil da literatura brasileira na academia; *ii)* prêmios literários; e *iii)* livros didáticos e Enem.

¹ Disponível em: <<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/pesquisa-sobre-a-evolucao-literaria-no-brasil-2/>>.

Nas seções seguintes serão apresentados os resultados obtidos em cada um desses campos, com dados numéricos e alguns comentários explicativos.

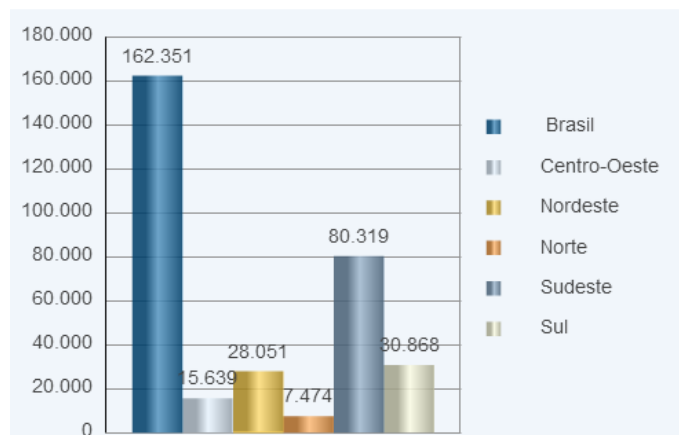
2 LITERATURA BRASILEIRA NA ACADEMIA

2.1 Indicadores gerais

De acordo com as informações disponibilizadas pelo Lattestats, um serviço do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que oferece dados estatísticos extraídos dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes,² o Brasil conta, atualmente, com um total de 162.351 pesquisadores doutores vinculados a instituições de ensino superior (IES), bem como ao setor empresarial, governamental e privado. Vale a pena observar que, especificamente vinculados IES públicas, existem 86.295 doutores. A região Sudeste é a que concentra a grande maioria dos doutores, com 80.319 – um número significativo, representando 49,47% do total (gráfico 1).

Registre-se que, do total de pesquisadores doutores apontado, 100.739 estão exclusivamente dedicados à pesquisa e ao ensino (gráfico 2), enquanto os demais desempenham atividades administrativas, técnicas e outras.

GRÁFICO 1
Total de doutores – Brasil (abr. 2013)

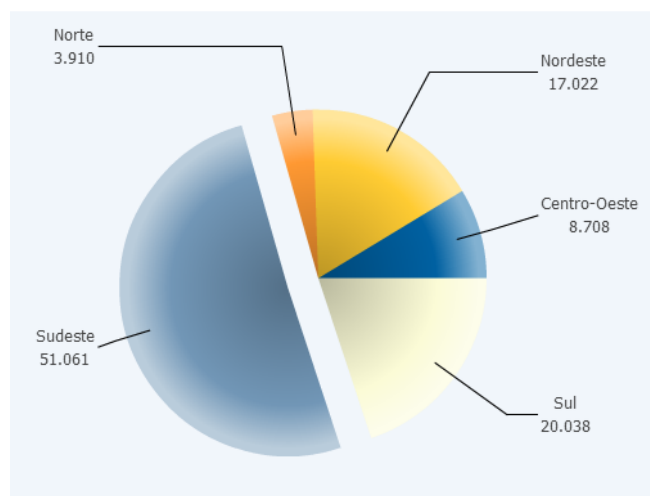


Fonte: Plataforma Lattes do CNPq.

² Atualmente, todo pesquisador brasileiro vinculado a instituições de ensino superior deve, obrigatoriamente, preencher e manter seu currículo na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

GRÁFICO 2

Total de doutores dedicados à pesquisa e ao ensino – Brasil (abr. 2013)



Fonte: Plataforma Lattes do CNPq.

Considerando-se, então, apenas os doutores efetivamente dedicados à pesquisa e ao ensino, desagregando-se os dados, tem-se que 5.943 atuam na grande área “Linguística, Letras e Artes”, e **2.872 doutores identificam-se com a área de atuação “Letras”, que, naturalmente, concentra os pesquisadores de literatura** (tabela 1).³

TABELA 1

Doutores dedicados à pesquisa e ao ensino, por área – Brasil e regiões (jun. 2013)

Abrangência geográfica	Todas as áreas	Área: Letras
Sudeste	51.061	2.872
Sul	20.038	1.197
Nordeste	17,022	1.094
Centro-Oeste	8.708	530
Norte	3.910	250
Total	100.739	5.943

Fonte: Plataforma Lattes do CNPq.

Convém esclarecer que, no currículo Lattes, adota-se a tabela de áreas do conhecimento do CNPq, que distingue grandes áreas, áreas e subáreas. Assim, o pesquisador de literatura enquadra-se na categoria “Letras”, visto que não existe a opção “Literatura” disponível para áreas, mas apenas para subáreas, em que é possível

³ Obviamente, não se pode desconsiderar que existam pesquisadores trabalhando com literatura também em outras áreas, como História, Antropologia, Sociologia, Pedagogia e Psicologia, por exemplo.

especificar a área de conhecimento.⁴ Aqui também a maioria dos pesquisadores concentra-se na região Sudeste, que conta com 1.413 doutores. Em seguida, figuram as regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente (tabela 2).

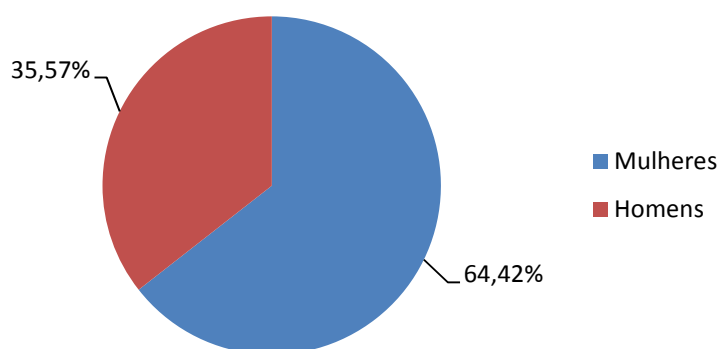
TABELA 2
Doutores dedicados à pesquisa e ao ensino, por área “Letras” – Brasil e regiões (abr. 2013)

Abrangência geográfica	Área Letras (números absolutos)	Área Letras (%)
Sudeste	1.413	49,23
Sul	560	19,51
Nordeste	510	17,77
Centro-Oeste	250	8,71
Norte	137	4,77
Total	2.872	100,00

Fonte: Plataforma Lattes do CNPq.

Vale acrescentar que, dos pesquisadores doutores que efetivamente desempenham atividades de pesquisa e ensino e atuam na grande área de “Linguística, Letras e Artes” (5.943), **3.829 são do sexo feminino (64,42%), e 2.114 do sexo masculino (35,57%)** – gráfico 3.

GRÁFICO 3
Doutores exercendo atividades de pesquisa e ensino em “Linguística, Letras e Artes”, por gênero – Brasil (jun. 2013)



Fonte: Plataforma Lattes do CNPq.

⁴ As opções disponíveis atualmente para o pesquisador ao preencher o Currículo Lattes são: i) Língua Portuguesa; ii) Línguas Clássicas; iii) Línguas Estrangeiras Modernas; iv) Línguas Indígenas; v) Literatura Brasileira; vi) Literatura Comparada; vii) Literatura Portuguesa; viii) Literaturas Clássicas; ix) Literaturas Estrangeiras Modernas; x) Outras Literaturas Vernáculas; xi) Teoria Literária.

Consultando-se o *ranking* das instituições com maior quantidade de doutores na área de Letras, a Universidade de São Paulo aparece como a IES que reúne o maior número de pesquisadores doutores na área de Letras: 218 (tabela 3).

TABELA 3

Ranking de IES públicas e privadas (dez primeiras), por número de doutores na área “Letras” – Brasil (abr. 2013)

	Instituição	Sigla	Estado	Doutores
1.	Universidade de São Paulo	USP	São Paulo	218
2.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Rio de Janeiro	144
3.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	São Paulo	126
4.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Rio de Janeiro	125
5.	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Minas Gerais	95
6.	Universidade Federal Fluminense	UFF	Rio de Janeiro	74
7.	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Santa Catarina	71
8.	Universidade de Brasília	UnB	Distrito Federal	70
9.	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Bahia	70
10.	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Paraíba	59

Fonte: Plataforma Lattes do CNPq.

2.2 Literatura brasileira como área de pesquisa

A Plataforma Lattes também oferece um serviço de busca por currículos relativamente eficiente,⁵ em que é possível procurar por pesquisadores utilizando-se diferentes filtros, tais como nível de formação acadêmica, nacionalidade, área de atuação, entre outros.

A partir da busca por currículos, é possível efetuar levantamentos personalizados do perfil de profissional desejado. Com essa ferramenta à disposição, também foi possível levantar que, no Brasil, independentemente de nacionalidade do pesquisador, entre os doutores que atuam na área de Letras, **2.176 declaram atuar profissionalmente na área de literatura brasileira.**⁶

⁵ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

⁶ Situação em 16 jun. 2013.

Como outra opção, é possível, ainda, efetuar uma busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Em consulta à base corrente, ou seja, uma base que considera apenas os grupos em atividade atualmente, utilizou-se como filtro na busca de grupos a indicação da expressão “literatura brasileira” quer no nome do grupo, no título da linha de pesquisa ou nas palavras-chave da linha à qual pertencem, a fim de encontrar o total de grupos que se dedicam com maior ênfase a esta área do conhecimento. Chegou-se, assim, a um total de **173 grupos que estão trabalhando atualmente com literatura brasileira**.

2.3 Autores brasileiros mais estudados

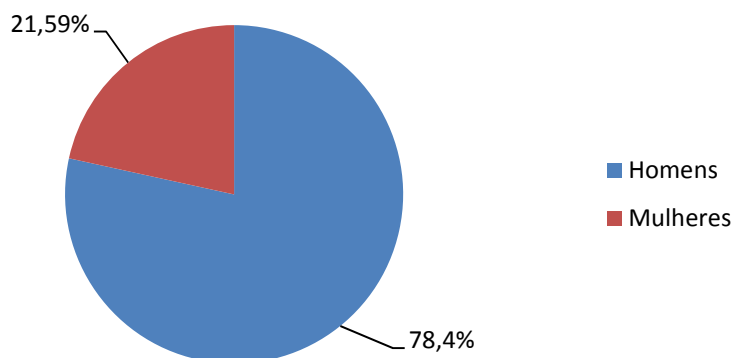
No intuito de elaborar uma lista de autores mais citados, que pudesse dar uma ideia de quem são os autores brasileiros mais estudados atualmente, adotou-se aqui, como amostra, os currículos dos 2.176 pesquisadores que declaram atuar profissionalmente na área de literatura brasileira.

Neste trabalho, foram extraídos, um a um, os nomes dos autores mencionados nos campos: resumo do currículo; título da tese; palavras-chave da tese; e projeto de pesquisa em andamento. Em relação a tais critérios, cabe esclarecer que, no resumo dos currículos, é comum o pesquisador informar os autores nos quais se especializou; assim também, nos projetos de pesquisa, costuma-se citar autores que constituem o *corpus* ou as principais obras a serem consideradas nas análises. Em relação ao título da tese, além do nome do autor, também foram consideradas menções às obras, por meio das quais foram relacionados os autores específicos.⁷

Nesses termos, chegou-se a um total de 1.846 citações, compreendendo 477 autores diferentes. **Desagregando-se os dados por gênero/sexo, tem-se que 78,40% dos autores citados são homens e 21,59% são mulheres** (gráfico 4).

⁷ Não foram considerados os títulos de artigos e livro, especialmente, pelo fato de que uma publicação isolada não necessariamente representa o foco de pesquisa do especialista, e isso nem sempre poderia ser avaliado em profundidade pela simples leitura dos currículos. Além disso, muitas vezes, o pesquisador produz textos sobre autores aos quais não se dedica exaustivamente em sua pesquisa, mas apenas motivado pela demanda em determinado momento, por exemplo, por uma leitura específica ou comparada, ou, ainda, em resposta a encomendas do mercado editorial. Os dados mais confiáveis parecem ser, portanto, os relacionados aos campos selecionados.

GRÁFICO 4
Autores mais citados no currículo Lattes, por gênero – Brasil (jun. 2013)
 (Em %)



Fonte: Dados da pesquisa, com base em informações da Plataforma Lattes do CNPq.

Esse dado é interessante para ser comparado com o do gênero dos pesquisadores, em que, diferentemente, a maioria é de mulheres.

A tabela 5, por sua vez, reproduz a lista dos **sessenta autores mais citados**.

TABELA 5
Sessenta autores mais citados no currículo Lattes por pesquisadores doutores de literatura brasileira – Brasil (jun. 2013)

	Autores	Nasc.-Fal.	Nº de citações
1	Machado de Assis	1839-1908	122
2	Guimarães Rosa	1908-1967	100
3	Clarice Lispector	1920-1977	63
4	Graciliano Ramos	1892-1953	54
5	Mário de Andrade	1893-1945	44
6	Carlos Drummond de Andrade	1902-1987	42
7	Lima Barreto	1881-1922	35
8	João Cabral de Melo Neto	1920-1999	33
9	Murilo Mendes	1901-1975	30
10	José de Alencar	1829-1877	28
11	Monteiro Lobato	1882-1948	26
12	Manuel Bandeira	1886-1968	25
13	Oswald de Andrade	1890-1954	25
14	Milton Hatoum	1952-	22
15	Euclides da Cunha	1866-1909	21
16	Cecília Meireles	1901-1964	20

	Autores	Nasc.-Fal.	Nº de citações
17	Rubem Fonseca	1925-	20
18	Hilda Hilst	1930-2004	19
19	Jorge Amado	1912-2001	19
20	José Lins do Rêgo	1901-1957	19
21	Nelson Rodrigues	1912-1980	19
22	Osman Lins	1924-1978	19
23	Manoel de Barros	1916-	18
24	Érico Veríssimo	1905-1975	16
25	Lúcio Cardoso	1913-1968	16
26	João Antônio	1937-1996	15
27	Caio Fernando Abreu	1948-1996	14
28	Chico Buarque	1944-	13
29	Augusto dos Anjos	1884-1914	12
30	Haroldo de Campos	1929-2003	12
31	João Gilberto Noll	1946-	11
32	José J. Veiga	1915-1999	10
33	Adélia Prado	1935-	9
34	Ferreira Gullar	1930-	9
35	João do Rio	1881-1921	9
36	João Ubaldo Ribeiro	1941-	9
37	Mário Quintana	1906-1994	9
38	Murilo Rubião	1916-1991	9
39	Silviano Santiago	1936-	9
40	Aluísio Azevedo	1857-1913	8
41	Ana Miranda	1951-	8
42	Autran Dourado	1926-2012	8
43	Bernardo Carvalho	1960-	8
44	Cruz e Sousa	1861–1898	8
45	Cyro dos Anjos	1906-1994	8
46	Lya Luft	1938-	8
47	Lygia Fagundes Telles	1923-	8
48	Paulo Leminski	1944-1989	8
49	Álvares de Azevedo	1831-1852	7
50	Ana Cristina Cesar	1952-1983	7
51	Ariano Suassuna	1927-	7
52	Dalton Trevisan	1925-	7
53	João Simões Lopes Neto	1865–1916	7
54	Jorge de Lima	1895-1953	7
55	Lygia Bojunga Nunes	1932-	7
56	Nélida Piñon	1937-	7
57	Rachel de Queiroz	1910-2003	7

	Autores	Nasc.-Fal.	Nº de citações
58	Raduan Nassar	1935-	7
59	Samuel Rawet	1929-1984	7
60	Vinicius de Moraes	1913-1980	7

Fonte: Dados da pesquisa, com base em informações da Plataforma Lattes do CNPq.

Em que pese a listagem por si só já dizer bastante e confirmar a preferência pelo cânone na academia, como exercício de análise, convém desagregar os dados para visualiza melhor a distribuição dos autores. Assim, a tabela 6 apresenta a lista dos dez autores mais citados por gênero/sexo, e a tabela 7 apresenta a lista dos dez autores vivos mais citados.

TABELA 6
Autores e autoras mais citados, por gênero (jun. 2013)

Autores	Autoras
Machado de Assis	Clarice Lispector
Guimarães Rosa	Cecília Meireles
Graciliano Ramos	Hilda Hilst
Mario de Andrade	Adélia Prado
Carlos Drummond de Andrade	Ana Miranda
Lima Barreto	Lya Luft
João Cabral de Melo Neto	Lygia Fagundes Telles
Murilo Mendes	Ana Cristina Cesar
José de Alencar	Lygia Bojunga Nunes
Monteiro Lobato	Nélida Piñon
Manuel Bandeira	Rachel de Queiroz
Oswald de Andrade	Júlia Lopes de Almeida

Fonte: Dados da pesquisa, com base em informações da Plataforma Lattes do CNPq.

TABELA 7
Dez autores vivos mais citados (jun. 2013)

	Autores	Nº de citações
1	Milton Hatoum	22
2	Rubem Fonseca	20
3	Manoel de Barros	18
4	Chico Buarque	13
5	João Gilberto Noll	11
6	Adélia Prado, Ferreira Gullar, João Ubaldo Ribeiro, Silvano Santiago	9

7	Ana Miranda, Bernardo Carvalho, Lya Luft, Lygia Fagundes Telles	8
8	Ariano Suassuna, Dalton Trevisan, Lygia Bojunga Nunes, Nélida Piñon, Raduan Nassar	7
9	Augusto de Campos, Sérgio Sant'Anna	6
10	Francisco Alvim, Marina Colasanti	5

Fonte: Dados da pesquisa, com base em informações da Plataforma Lattes do CNPq.

A título de curiosidade, afora os autores de ficção, destacam-se também os principais nomes que foram citados como objeto de pesquisas: Gilberto Freyre, Glauber Rocha, Antonio Candido, Joaquim Nabuco, Araripe Júnior, Benedito Nunes, Hélio Oiticica e Sérgio Buarque de Holanda.

A partir dessas listas, é interessante manipular os dados de modo que alguns dados fiquem mais evidentes. Por exemplo, se somarmos apenas a participação de Machado de Assis e Guimarães Rosa,⁸ temos um total de 222 citações, o que corresponde a 12,02% do total. Tomando-se os dez mais citados (que somam 551 citações), percebe-se que apenas esses dez, de uma lista de 477, compreendem 29,84% do total.

Não obstante essa representação maciça dos autores tradicionais entre os mais citados, o que já era de se esperar, encara-se positivamente o fato de que, em contrapartida, chegou-se a um total de 286 autores que foram citados uma única vez. Supõe-se, assim, que, do total de 2.176 pesquisadores, 13,14% deles estão trabalhando com autores de menor visibilidade.

O objetivo mais imediato da pesquisa era listar os autores mais citados, contudo, a leitura dos currículos permitiu observar outros movimentos interessantes que estão em andamento na academia e que se pretende esmiuçar em trabalho futuro. Chama atenção, por exemplo, que: *i)* em alguns estados, há uma tendência forte de prestigiar os autores locais – é o caso do Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul –; contudo, não se trata apenas de estudar os mais conhecidos, mas, sobretudo, resgatar autores que ficaram à margem da historiografia em diferentes épocas; *ii)* proporcionalmente, há ainda poucos pesquisadores trabalhando com os autores novíssimos; e *iii)* há muitos projetos de pesquisa

⁸ Cabe comentar também que, pela leitura dos currículos, verificou-se que a grande maioria dos pesquisadores que trabalham ou trabalharam com Machado de Assis também trabalham com Guimarães Rosa, o que pode indicar uma opção deliberada pelo cânone, em detrimento de uma pesquisa mais extensiva sobre autores de uma determinada época.

envolvendo resgate biográfico de autores canônicos a partir de materiais como crônicas, cartas, discursos entre outros escritos não ficcionais.

2.4 Difusão dos estudos

Observando-se os investimentos do CNPq, é lamentável descobrir que, num universo de 111 programas de pós-graduação na área de Letras existentes no país – sendo que quase todos possuem pelo menos uma publicação especializada –, apenas um periódico da área foi beneficiado pelo último edital de apoio financeiro a projetos visando à editoração e à publicação de periódicos científicos.⁹ Entre os critérios de elegibilidade para a concessão de apoio às propostas, a maior parte das exigências já são procedimentos de praxe para a maioria das revistas acadêmicas atualmente. No entanto, um dos critérios é determinante para a exclusão das revistas do processo: “estar, obrigatoriamente, indexado nas bases de dados ISI (Thomson Co.), Scopus (da Elsevier), PubMed (US National Library of Medicine) ou SciELO; e estar classificado no mínimo com B2 no Qualis da área ou subárea de conhecimento para o qual esteja se candidatando”.

A classificação da Qualis atribuída pela Capes é importante no que se refere à qualidade científica das publicações, mas não é impeditivo, visto que, atualmente, há um número significativo de revistas na área de Letras que já alcançaram essa classificação mínima. A dificuldade maior parece ser em relação aos indexadores. **Na plataforma SciELO, por exemplo, existem atualmente apenas três revistas vinculadas a IES¹⁰ que contemplam estudos de literatura e, vale destacar, destas, apenas uma dedica-se exclusivamente à literatura brasileira.**

Assim sendo, cabe refletir sobre tanta exigência de qualidade para os periódicos, quando, em contrapartida, não há incentivo sendo oferecido para que essa qualidade seja alcançada. É uma realidade que os departamentos de literatura, em geral, não dispõem de recursos suficientes para custear tais publicações com regularidade, ou assim o fazem, muitas vezes, sacrificando outras necessidades. Tampouco as universidades ou o próprio CNPq disponibilizam, por exemplo, bolsas para manter pessoas qualificadas dedicadas à produção editorial. Assim, para

⁹ Trata-se da revista *Alea – Estudos Neolatinos*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ.

¹⁰ Seriam quatro, caso se considerasse também a *Machado de Assis em Linha*, publicação da Fundação Casa de Rui Barbosa, que não é IES.

funcionar, em muitos casos, as revistas dependem do trabalho de professores e estudantes voluntários, que deixam de se dedicar às suas atividades primordiais, relacionadas à docência e à pesquisa, para realizar tarefas de administração das revistas, sem qualquer compensação. Com isso, não por acaso, ao longo do tempo e sujeitas às adversidades, muitas revistas de qualidade têm sua produção descontinuada ou a parte administrativa prejudicada, o que fatalmente as elimina de todo processo de avaliação posterior, da qual dependem para se beneficiar dos editais de auxílio do CNPq.

3 PRÊMIOS LITERÁRIOS

O levantamento de prêmios literários, além de constituir uma fonte de consulta para escritores que desejam concorrer, permite também a análise objetiva de alguns dados, que configuram um panorama dessa área. Uma vez reunidos, os dados podem ajudar a visualizar o movimento dos prêmios pelos gêneros literários e dos investimentos que estão sendo feitos nessa área, o que pode dar indicativos de sua relevância.

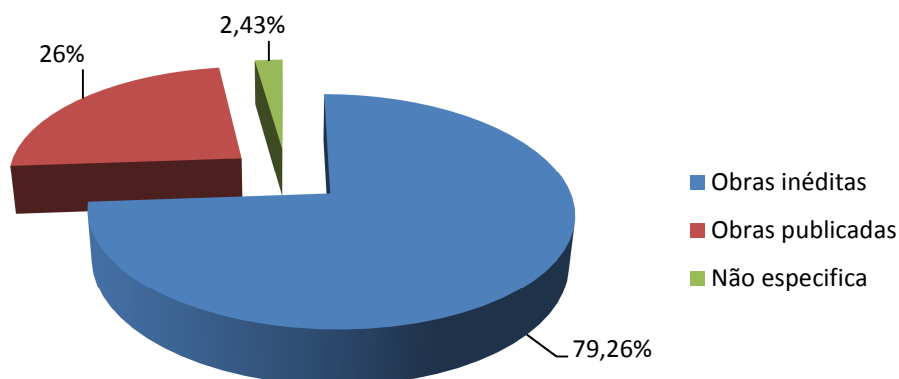
3.1 Critérios de inscrição

A primeira distinção mais evidente é em relação ao critério de inscrição, que, em alguns casos, contempla obras inéditas e, em outros, obras já publicadas (alguns poucos concursos contemplam as duas opções em categorias distintas, conforme o regulamento). Os objetivos dos concursos nesses casos são diferentes: no primeiro, trata-se de dar oportunidade e visibilidade a novos talentos e, por isso mesmo, em geral, a premiação inclui a publicação da(s) obra(s) vencedoras; no segundo, a intenção é homenagear autores que já estão inseridos no mercado e, normalmente, a premiação é em dinheiro.

De acordo com o levantamento realizado, entre os concursos de abrangência nacional que apresentam certa regularidade, a partir da leitura dos regulamentos, verificou-se que **a maioria (77,38%) destina-se a premiar obras inéditas** (gráfico 5),¹¹ o que de fato constitui um estímulo considerável.

¹¹ Obras inéditas, 65 ocorrências; obras publicadas, 21 ocorrências; e não especificado, 2 ocorrências.

GRÁFICO 5
Critérios de inscrição nos concursos literários



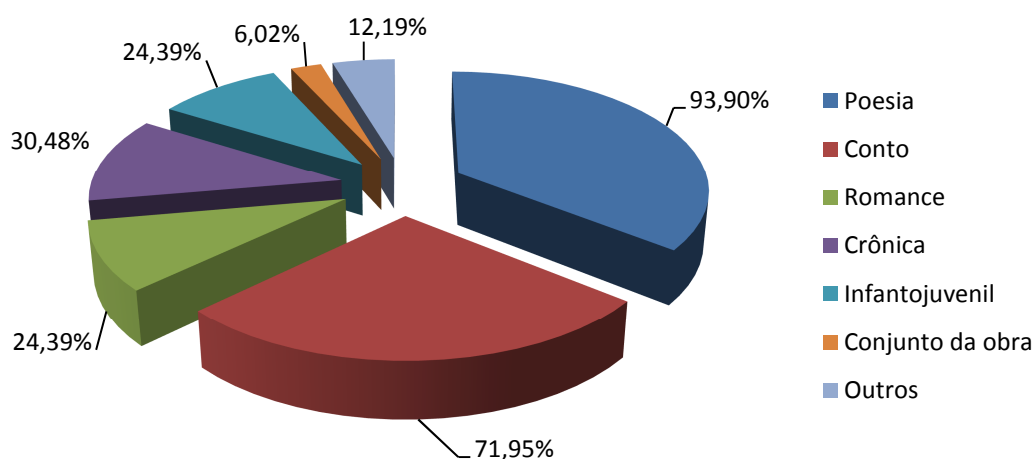
Fonte: Dados da pesquisa.

Obs.: Total de observações = 82.

3.2 Gêneros literários contemplados

Quanto aos gêneros literários contemplados, o que se pode observar pelo gráfico 6 é que o gênero que aparece de forma mais recorrente é o de *poesia* (93,90%), incluído como categoria de inscrição em quase todos os concursos.

GRÁFICO 6
Gêneros literários¹



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: ¹ Um mesmo concurso pode premiar vários gêneros, por isso, o número de ocorrências é maior que o número de observações.

Obs.: Total de observações = 82. A categoria "Outros" reúne teatro, novela e ficção científica.

A tabela 8 apresenta os mesmos dados referentes à distribuição dos gêneros literários, mas com visualização em forma de tabela.

TABELA 8
Gêneros literários¹

Gênero literário	Em %	Ocorrências
Poesia	93,90%	77
Conto	71,95%	59
Romance	24,39%	20
Crônica	30,48%	25
Infantojuvenil	24,39%	20
Conjunto da obra	6,02%	5
Outros	12,19%	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: ¹ Um mesmo concurso pode premiar vários gêneros, por isso, o número de ocorrências é maior que o número de observações.

Obs.: Total de observações = 82. A categoria "Outros" reúne teatro, novela e ficção científica.

3.3 Instituições promotoras

É interessante observar quais são as instituições promotoras dos prêmios. De acordo com os dados levantados pela pesquisa, **as instituições privadas são minoria**. A maioria esmagadora dos prêmios é oferecida por instituições públicas ou por organizações tais como academias de letras, associações, sistema S, entre outros, em parceria com órgãos públicos ou não.

TABELA 9
Tipo de instituições promotoras

Tipo	Em %	Ocorrências
Pública	43,37%	36
Privada	10,84%	9
Outros ¹	46,98%	39

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: ¹ Compreende organizações tais como academias de letras, associações, sistema S, entre outros, em parceria com órgãos públicos ou não.

Obs.: Total de observações = 82.

3.4 Investimentos

No que concerne aos investimentos efetuados, chegou-se a um total de **R\$ 3.145.100,00 convertidos em prêmios** em dinheiro para os vencedores. Considerando-se os valores dispendidos em cada edição, a tabela 10 reproduz uma lista dos concursos que mais investem. É significativo que entre os prêmios listados na tabela 10 constem quatro prêmios destinados a selecionar obras inéditas. Trata-se de um investimento alto de incentivo a um autor, que certamente se converte em um grande benefício para sua carreira.

TABELA 10

Principais concursos, por valor gasto em premiação por edição (2013)

Prêmio	Instituição promotora	Valor	Critério	Categorias premiadas
Prêmio São Paulo de Literatura	Governo de São Paulo	R\$ 400.000,00	Obra publicada	Romance
Prêmio Camões	Governo brasileiro e português	€ 100.000,00	Obra publicada	Conjunto da obra
Prêmio Brasília de Literatura	Bienal Brasil do Livro e da Leitura	R\$ 240.000,00	Obra publicada	Romance, poesia, conto/crônica, infantojuvenil
Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura	Governo de Minas Gerais	R\$ 212.000,00	Obra inédita	Conjunto da obra, poesia, ficção e jovem escritor mineiro
Prêmio Portugal Telecom	Portugal Telecom	R\$ 200.000,00	Obra publicada	Romance, poesia, conto/crônica
Concurso Nacional de Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte	Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte	R\$ 200.000,00	Obra inédita	Conto, teatro, poesia e romance
Prêmio Moacyr Scliar	Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul	R\$ 180.000,00	Obra publicada	Conto e poesia (em anos alternados)
Talentos da Maturidade	Santander Cultural	R\$ 170.000,00	Obra inédita	Ficção em qualquer gênero
Prêmio Passo Fundo Zaffari&Bourbon de Literatura	Universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal	R\$ 150.000,00	Obra publicada	Romance
Prêmio Paraná de Literatura	Governo do Paraná	R\$ 120.000,00	Obra inédita	Romance, conto e poesia
Prêmio Machado de Assis da ABL	Academia Brasileira de Letras	R\$ 100.000,00	Obra publicada	Conjunto da obra

Fonte: Dados da pesquisa.

3.5 Abrangência geográfica

Pode-se acrescentar, por fim, um comentário a respeito da distribuição geográfica dos concursos. Segundo o blog Concursos Literários, que elaborou um Mapa dos concursos literários no Brasil,¹² os concursos literários concentram-se, sobretudo, nos estados do Sul e Sudeste. Independentemente do lugar de origem dos concursos, observa-se que a grande maioria deles contempla inscrições em âmbito nacional, ou seja, não restringe a participação a moradores da cidade ou região ou, quando o faz, é apenas uma das modalidades de inscrição disponíveis (há prêmios que distinguem diferentes categorias: nacional, regional, municipal). Verificando essa tendência dos concursos, os editores do blog Concursos Literários ressaltam que, “enquanto muitas cidades e regiões populosas não oferecem qualquer tipo de incentivo aos escritores da região, cidades pequenas e médias, como Passo Fundo-RS e Ituiutaba-MG, realizam concursos reconhecidos e disputados por escritores de todo país”.

Para consulta – Lista de *sites* e *blogs* na internet dedicados a divulgar inscrições e resultados de concursos e prêmios literários para brasileiros:

- Portal Concursos Literários da Benfazeja Press:
<http://www.concursosliterarios.benfazeja.com/>
- Blog Concursos Literários:
<http://concursos-literarios.blogspot.com.br>
- Portal Concursos Literários do Grupo Editorial Scortecci:
<http://www.concursosliterarios.com.br>
- Blog O Futuro do Livro:
<http://futuro-do-livro.blogspot.com.br/p/concursos-literario-2013.html>
- Outras informações: *Revista Concursos Literários*:
<http://revistacl.blogspot.com.br/>

4 PRESENÇA DA LITERATURA EM LIVROS DIDÁTICOS E NO ENEM

4.1 Literatura nos livros didáticos

Esta parte do trabalho tem como base principal o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Para se ter uma ideia da dimensão que o Programa assume em termos de valores empenhados na aquisição de livros, somando-se os investimentos

¹² Disponível em: <<http://concursos-literarios.blogspot.com.br/2012/01/mapa-dos-concursos-literarios-no-brasil.html>>.

assumidos pelo Ministério da Educação (MEC) em 2013 para o ensino fundamental e médio, tem-se um **total de R\$ 1.115.887.346,61 investidos em 132.670,307 livros distribuídos** para os alunos. A tabela 11 reúne as informações obtidas junto ao *site* do MEC.

TABELA 11
Investimentos no Programa Nacional do Livro Didático (2013)

	Ensino fundamental	Ensino médio
Investimento	R\$ 751.725.168,04	R\$ 364.162.178,57
Alunos atendidos	24.304.067	8.780.436
Escolas beneficiadas	97.399	21.288
Livros distribuídos	91.785.372	40.884.935

Fonte: MEC.

No que se refere aos livros didáticos, há uma pesquisa recente, extensa e consistente, resultado da dissertação de mestrado de Ligia Gonçalves Diniz (2012), e que deve ser mencionada, por reunir dados que interessam cruzar com os outros focos da pesquisa como um todo.

Diniz coletou dados referentes aos onze livros didáticos de língua portuguesa distribuídos a escolas públicas, por meio do Programa Nacional do Livro Didático de Ensino Médio (PNLEM/MEC), entre 2009 e 2011.¹³ Tais dados compreendem a classificação dos textos literários que aparecem nos livros (3.113 no total) de acordo com os seguintes critérios: gênero literário, época, autoria, relação com o cânone e uso nos livros didáticos.

Apresentar esses dados de forma organizada é fundamental para observar como, em que pese o que estipulam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a literatura chega aos alunos por meio dos livros didáticos. Mas a pesquisa de Diniz (2012) tem também o objetivo de verificar “em que medida a organização do conteúdo sobre literatura nesses livros favorecia ou prejudicava a aproximação entre os estudantes e o texto literário, no sentido de formar ou não o gosto pela leitura para além do ambiente escolar”. Assim, a pesquisa verificou como os textos literários aparecem nos livros, ou seja, se são usados para exercícios ou apresentação de

¹³ Mais informações sobre o programa podem ser obtidas em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>>.

conteúdo, por exemplo. Esse tipo de informação é importante, porque determina o vínculo que o aluno estabelece com o texto, podendo ter consequências na formação do gosto e no sucesso do letramento literário.

Na distribuição dos capítulos ao longo dos livros didáticos de língua portuguesa, observa-se que a literatura tem um lugar de destaque, ocupando 52% do total.

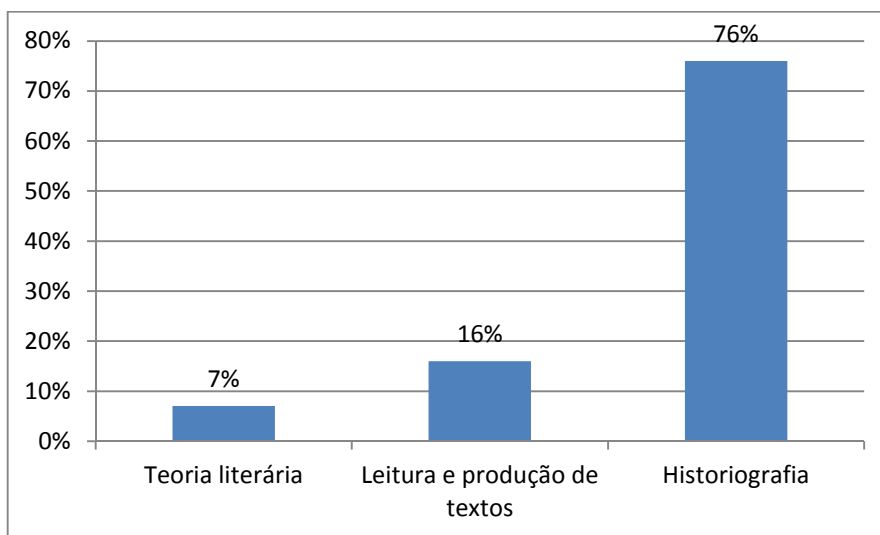
TABELA 12
Distribuição de capítulos por área¹⁴

Área	Nº de citações	Frequência
Literatura	293	52%
Língua	153	27%
Texto	122	21%
Total	568	100%

Fonte: Diniz (2012) com base nos livros didáticos distribuídos pelo programa PNLEM 2009-2011.

Em um recorte especificamente sobre os capítulos da área de literatura, que nos interessa especialmente aqui, Diniz (2012) mostra a distribuição dos temas trabalhados (gráfico 7).

GRÁFICO 7
Distribuição de capítulos por tema, dentro da área “Literatura”

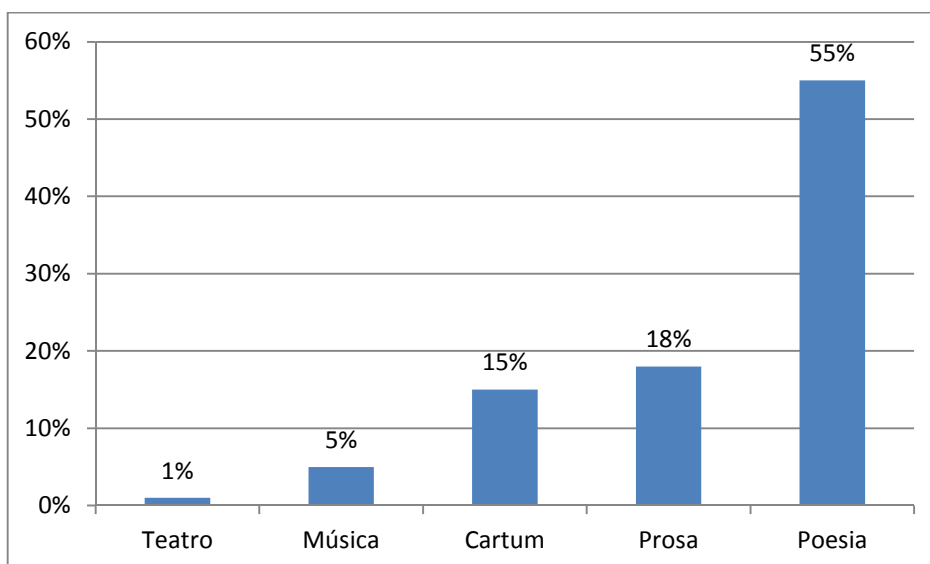


Fonte: Diniz (2012), com base nos livros didáticos distribuídos pelo programa PNLEM 2009-2011.

¹⁴ A autora esclarece que os capítulos foram divididos segundo os seguintes critérios: Língua – capítulos concebidos em torno de aspectos estruturais ou sociais da linguagem escrita e falada, notadamente conhecimentos de linguística e gramática; Literatura – capítulos dedicados especificamente aos textos literários, segundo critérios de gênero, história, teóricos ou práticos; e Texto – capítulos destinados à produção e leitura de textos de diversos gêneros, não necessariamente literários, focando habilidades de compreensão das diversas linguagens quando construídas como texto escrito.

Conforme se verifica no gráfico 8, impressiona, nos livros didáticos, a **preponderância do gênero poesia** em relação aos demais. Esse dado intriga, face o discurso comum entre os alunos, de que não gostam ou não entendem os poemas, apesar de ter de lê-los repetidamente.

GRÁFICO 8
Distribuição de textos segundo gênero literário



Fonte: Diniz (2012), com base nos livros didáticos distribuídos pelo programa PNLEM 2009-2011.

TABELA 13
Distribuição de gêneros literários por tema do capítulo

(Em %)

Gênero	Tema do capítulo						
	Estilística	Gramática	Historiografia	Leitura e produção de textos	Linguística	Teoria literária	Vestibular
Cartum	6	59	5	20	8	0	2
Crônica	2	11	39	34	6	4	3
Música	3	13	43	29	7	3	3
Poesia	2	6	71	13	2	3	3
Prosa	1	4	62	24	2	4	3
Teatro	0	0	62	22	4	11	0

Fonte: Diniz (2012), com base nos livros didáticos distribuídos pelo programa PNLEM 2009-2011.

O que se vê é que, enquanto a maior parte dos cartuns é empregada para o ensino de gramática, em contrapartida, os textos poéticos e de ficção são direcionados, sobretudo, para o aprendizado da historiografia. É lamentável, portanto, que apenas

13% dos poemas sejam voltados para a leitura e produção de textos, onde poderiam ser explorados em sua especificidade, tão importante para a experiência estética.

No que diz respeito à autoria, a predominância do gênero poético se faz refletir também na recorrência de autores. De um total de 489 encontrados, os mais citados, como se vê na tabela 14, são todos conhecidos e estudados, principalmente, por sua produção poética.

TABELA 14
Os 10 autores mais frequentes

Autor	Nº de citações
Carlos Drummond de Andrade	147
Fernando Pessoa	116
Manuel Bandeira	96
Luís de Camões	83
Oswald de Andrade	78
Laerte	62
Gregório de Matos	59
João Cabral de Melo Neto	59
Fernando Gonsales	53
Dik Browne	52

Fonte: Diniz (2012), com base nos livros didáticos distribuídos pelo programa PNLEM 2009-2011.

Após a apresentação desses e outros dados, Diniz (2012) passa a detalhar informações no que se refere ao segundo objetivo da pesquisa, referente à aproximação dos alunos dos textos literários. Para tanto, procedeu à classificação dos textos literários segundo seu uso nos livros didáticos de ensino médio (tabela 15).

TABELA 15
Distribuição dos textos literários por uso nos livros

Uso	Nº de citações	Frequência
Exercícios	2.020	65%
Apresentação de conteúdo	1.015	33%
Antologia	78	6%
Total	3.113	100%

Fonte: Diniz (2012), com base nos livros didáticos distribuídos pelo programa PNLEM 2009-2011.

Da tabela 15, depreende-se que a leitura da maior parte dos textos literários (65%) tem por objetivo a realização de algum tipo de exercício em que o aluno terá de responder a questões a partir do texto, objetivando avaliar, simplesmente, a “correta” apreensão do conteúdo.

Após observar a ainda engessada estrutura dos livros didáticos no que respeita à literatura, e analisar os desafios e barreiras que, conseqüentemente, se interpõem entre aluno e texto literário, Diniz (2012) conclui que “a formação de leitores literários, ainda que se encontre entre os objetivos declarados pelos autores dos livros didáticos, na prática não está entre as prioridades desses mesmos livros. Além de não promover a leitura literária como experiência dialógica, os manuais colocam entraves entre o leitor e o texto. A partir dessa conclusão, confirma-se que só a mediação pessoal – o professor – é capaz de aproximar leitores potenciais do texto literário e do gosto pela leitura.”

Referência

DINIZ, Ligia Gonçalves. **Entre o obrigatório e o proibido: a literatura e o leitor em livros didáticos de língua portuguesa para Ensino Médio**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/eE9jOM>>.

4.2 Literatura no Enem

Considerando-se as competências e habilidades avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a forma como a literatura efetivamente se insere na avaliação suscita a discussão acerca de qual seria a função da literatura no ensino atualmente.

O que normalmente se aponta é que, nas questões do Enem, em geral, os textos literários são empregados para avaliar habilidades que poderiam igualmente ser avaliadas por textos de qualquer gênero, inclusive não literários. Desse modo, “o texto literário é apenas um pretexto”, segundo afirma Gilsa Elaine Ribeiro Andrade (2011, p. 143). Ou seja, o que os pesquisadores têm questionado é até que ponto a especificidade do texto literário é contemplada na prova do Enem. Nas poucas vezes em que se avalia o domínio do aluno considerando o texto literário por seu valor artístico ou por suas relações com contexto histórico, social, político ou cultural, isto

geralmente é feito numa perspectiva historiográfica – ou seja, atrelada ao conhecimento do aluno acerca dos estilos de época e seus recursos estilísticos, sem grandes reflexões. E, ainda assim, os textos literários surgem como mera “ilustração” para o enunciado, sendo que os alunos podem responder à questão corretamente sem sequer precisarem ler o texto apresentado na questão.¹⁵

Porém, em uma proposta bem mais abrangente, na Matriz de Referência do Enem,¹⁶ o **estudo do texto literário** como objeto de conhecimento consiste nas

relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos - produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas.; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

A proposta de base do Enem é bastante completa e, ainda, entre as habilidades relacionadas na matriz de referência, destacam-se as que se relacionam intimamente com o texto literário:

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Tendo em mente tais considerações, uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), formada por Luís Augusto Fischer, Gabriela Luft, Marcelo Frizon, Guto Leite, Karina Lucena, Carla Vianna e Daniel Weller (Fischer *et al.*, 2012, p. 113), propôs-se a analisar todas as provas do Enem de 1998 a 2010.

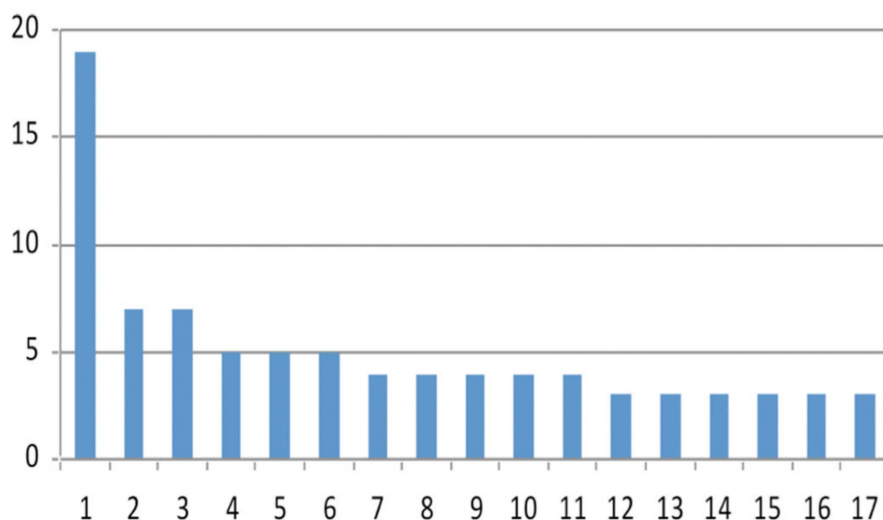
¹⁵ Exemplo disso é apresentado em Andrade (2011, p. 148-149). Fisher *et al.* (2012, p. 113) também apontam para este problema.

¹⁶ Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>.

De um total de 164 questões envolvendo literatura que foram listadas,¹⁷ 50% enquadravam-se no que o grupo convencionou chamar de “questões de literatura *stricto sensu*”, ou seja, que contemplam “história da literatura, análise formal do texto literário, interpretação do texto literário e figuras de linguagem, questões que são normalmente encontradas nas provas de literatura dos melhores vestibulares” (p. 114).

Fischer *et al.* comentam que **Carlos Drummond de Andrade é o autor mais citado**, com dezenove ocorrências, **seguido por Machado de Assis e Manuel Bandeira**, com sete aparições cada. No entanto, ressaltam que autores como Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues e Álvares de Azevedo aparecem somente uma vez cada, apesar de sua tradição nos currículos escolares.

GRÁFICO 8
Autores mais citados em provas do Enem (1998-2010)



1 Carlos Drummond de Andrade	7 Ferreira Gullar	13 João Cabral de Melo Neto
2 Machado de Assis	8 Jim Davis	14 Vinícius de Moraes
3 Manuel Bandeira	9 Rubem Braga	15 Chico Buarque
4 Mario de Andrade	10 Bob Thaves	16 Monteiro Lobato
5 Quino	11 Dik Browne	17 Cândido Portinari
6 Oswald de Andrade	12 Graciliano Ramos	

Fonte: Fischer *et al.* (2012).

¹⁷ Num universo de 1.233 questões referentes a todas as provas do exame.

Apresentando resultados que abrangem até 2012, recentemente, o G1 publicou uma pesquisa (Guilherme, 2013) que revela os autores brasileiros mais recorrentes nas provas do Enem realizadas entre 1998 e 2012.¹⁸ Infelizmente, a metodologia não foi explicitada, portanto, não é possível precisar por que o número de citações diverge da pesquisa empreendida por Fischer *et al.* Mas, segundo o G1, **Carlos Drummond de Andrade também é apontado como o autor em língua portuguesa que mais aparece com textos no exame.** A tabela 11 reproduz uma lista com os cinco autores que mais compareceram com textos, conforme noticiado.

TABELA 15
Autores de língua portuguesa que mais caíram em provas do Enem (1998-2012)

Autor	Nº de citações
Carlos Drummond de Andrade	16
Manuel Bandeira	6
Ferreira Gullar Machado de Assis	5
João Cabral de Melo Neto Mario de Andrade Oswald de Andrade Vinicius de Moraes	4
Álvares de Azevedo Luís Fernando Veríssimo Rubem Braga	3

Fonte: G1.

Segundo a equipe da UFRGS, no que concerne ao gênero,

poemas e letras de canção, somados, correspondem a 42% das questões de literatura, enquanto romance, conto e crônica somam juntos 26,7%, o que revela um peso maior para os gêneros líricos em comparação aos narrativos. Em contraste, as HQs, sozinhas, representam 19% da prova de literatura, mais do que todos os outros gêneros isoladamente, exceto a poesia (Fischer et al., 2012, p. 116).

Fazendo-se um parêntese, cabe esclarecer, ainda, que, até 2011, as provas do Enem eram elaboradas a partir do Banco Nacional de Itens (BNI) do Inep, sendo que os profissionais colaboravam diretamente com o Inep. Atualmente, os itens são

¹⁸ As provas podem ser consultadas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores>>.

elaborados por equipes formadas dentro das instituições de ensino superior (IES) cadastradas e selecionadas por meio de chamada pública.¹⁹

Assim sendo, apenas para visualizar os dados considerando esse novo contexto, a presente pesquisa levantou os dados referentes às provas do Enem de 2011 e 2012, chegando-se aos resultados apresentados nas tabelas 12 e 13.

TABELA 16
Autores mais citados (2011 e 2012)

Autor	Nº de ocorrências
Carlos Drummond de Andrade	3
Luís Fernando Veríssimo	2
Manoel de Barros	2
Noel Rosa	2

Fonte: Dados da pesquisa do Itaú Cultural.

Obs.: considerou-se na tabela apenas os nomes com mais de uma citação.

TABELA 17
Distribuição dos textos literários por gênero (2011 e 2012)

	Gênero	Nº de ocorrências
1	Poesia/Canção	19
2	Prosa	13
3	Quadrinho/Charge	4

Fonte: Dados da pesquisa do Itaú Cultural.

O que se vê, portanto, é que os dados quanto aos gêneros privilegiados na prova mantêm certa estabilidade, apesar da mudança no que se refere à fonte dos itens. O gênero lírico (poesia/canção) continua sendo o mais presente.

Para refletir sobre dados como esses, convém lembrar de um detalhe que não costuma ser mencionado. Para se ter um retrato que rendesse análises mais profundas em nível acadêmico, seria conveniente um mapeamento mais extenso, visto que as questões que são efetivamente usadas nas provas não constituem todo o universo de questões encomendadas pelo INEP. Um levantamento que contemplasse não apenas

¹⁹ São aceitas inscrições de instituições municipais, estaduais ou federais. As universidades cadastradas passam por um treinamento para a capacitação dos coordenadores acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos sobre avaliação em larga escala, instrumentos de medida, matrizes de referência, elaboração e revisão de itens em cada área. Após a fase de capacitação, as IES passam a estar credenciadas a participar do trabalho. As chamadas estão disponíveis no site do INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/legislacao-e-documentos>>.

os itens efetivamente aplicados na prova, mas englobasse todo o volume de itens testados, pré-testados e aprovados para pré-teste, ofereceria um espelho mais contundente, porque contemplaria todas as citações, independentemente da qualidade da questão ter sido comprometida por outros fatores. Infelizmente, tal pesquisa esbarra na questão do sigilo imposto pelo INEP.

Para além dos dados superficiais que se pode coletar, a pesquisa de Fischer *et al.* (2012, p. 118) avança na análise procurando verificar se as questões que envolviam literatura exigiam do candidato o domínio da disciplina, isto é, se um candidato seria capaz de responder tais questões corretamente mesmo que nunca tivesse assistido a uma aula de literatura. Nesse sentido, o dado encontrado é alarmante: **“as aulas de literatura são dispensáveis para se responder a cerca de 80% das questões**, as quais, em sua maioria, só exigem do aluno a interpretação direta de um texto, geralmente um poema”.

4.3 Cruzamentos e reflexões possíveis

Como bem observa a equipe de pesquisadores da UFRGS,

tradicionalmente, o que é cobrado no vestibular tende a ditar o programa de ensino das escolas, e o que não é cobrado acaba por desaparecer. Na medida em que cada vez mais as universidades estão substituindo seus tradicionais vestibulares pelo Enem, a tendência é que ele seja o novo paradigma a ditar os conteúdos a serem desenvolvidos no Ensino Médio (Fischer *et al.*, 2012, p. 113) .

Ou seja, a partir de uma análise das provas do Enem, seria possível vislumbrar para onde caminha o ensino médio no que diz respeito à literatura, e sem uma revisão da forma como esta vem sendo cobrada, isto é motivo de grave preocupação.

No levantamento aqui proposto, verificou-se que, da mesma forma que nos livros didáticos, conforme visto na seção anterior, a maior recorrência de textos literários nas avaliações do Enem é no que tange aos autores, aqueles consagrados; e no que se refere ao gênero, os de poesia. Os nomes de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, para ficar com os principais, são bastante citados nas duas situações.

Esse fato não pode ser analisado isoladamente. Como visto, a recorrência de alguns nomes coincide com o que se obteve no levantamento dos autores mais citados por pesquisadores no Currículo Lattes. Sabendo que os profissionais que elaboram os itens para as provas do Enem são, em sua maioria, professores universitários, os textos desses escritores, obviamente, não aparecem ao acaso nas provas. Os mesmos autores que são objeto de pesquisa dos profissionais nas universidades acabam figurando nas provas do Enem.

Assim também, apesar de algumas mudanças ao longo da existência do Enem – como sua alteração de foco, que antes era de avaliação do ensino médio, e agora é viabilizar o acesso ao ensino superior – a forma como a literatura é cobrada nesta avaliação tem a ver com as práticas de ensino adotadas nas faculdades de Letras, que, em grande parte, ainda reproduzem uma perspectiva historiográfica. O que se vê, portanto, é um sistema que se retroalimenta, cujas diferentes partes são afetadas e necessitam de uma reformulação combinada diante das novas políticas educacionais.

Contudo, para além dos questionamentos possíveis a esse modelo de ensino de literatura, Fischer *et al.* (2012, p. 120) também refletem sobre o problema, porém de forma mais drástica. Segundo eles, a prova do Enem tal como elaborada atualmente, não exige sequer que o aluno entenda e apreenda a literatura. Assim, perguntam: “E onde esse estudante entrará em contato com o patrimônio literário e cultural?”

Para consulta – Pesquisadores que trabalham com literatura no Enem:

Anderson Luís Nunes da Mata – UnB: amata@unb.br

Gilsa Elaine Ribeiro Andrade – UFPB: gilsaelaine@ig.com.br

Lígia Regina Calado de Medeiros – UFCG: ligiacfp@bol.com.br

Luís Augusto Fischer – UFRGS: fischerl@uol.com.br

Tânia Regina Oliveira Ramos – UFSC: taniareginaoliveiraramos@gmail.com

Referências

ANDRADE, Gilsa Elaine Ribeiro. Literatura e Enem: implicações no ensino médio. **DLCV - Língua, Linguística & Literatura**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 139-153, 2011. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/10786/7075>>.

FISCHER, Luís Augusto *et al.* A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Nonada Letras em Revista**, Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 111-126, 2012.

GUILHERME, Paulo. **Obra de Drummond é a mais cobrada na história do Enem**. *G1*, 13 jun. 2013. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/educacao/enem/2013/noticia/2013/06/obra-de-drummond-e-mais-cobrada-na-historia-do-enem.html>>.

MEDEIROS, Lígia Regina Calado de. A que serve a literatura no Enem? In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO – ENLIJE, 4., Campina Grande, 29-31 ago. 2011. Anais... Campina Grande: Enlije, 2012. Disponível em:
<http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/f66302745ea14ff35a9fd58c762b419f_861_432_.pdf>.